

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.021

Terça feira, 21 de Março de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa Telefone 5339-Q
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Já foi permitida a visita
aos presos por questões
sociais. A greve da fome,
o seu sacrifício, frutificou
e venceu. É preciso agora
pô-los em liberdade!

Agreveda fome

A enérgica atitude tomada pelos presos por questões sociais que se encontram detidos na torre de S. Julião da Barra, declarando a greve da fome, teve o condão de chamar para as arbitrárias prisões mandadas fazer pelo governo, a atenção do público.

Era preciso que os presos tivessem realmente a razão e a justiça do seu lado, para, assim, em sinal de protesto contra a incomunicabilidade que sofriam, se entregarem ao sacrifício da fome.

Essa atitude comoveu toda a gente do bem, e produziu entre o proletariado uma indignação forte contra as perseguições injustas feitas pelo governo. Se o povo, porém, visse, como viu a comissão operária que ontém foi ao Forte, o aspecto horrível que a fome e a tensão de espírito, que duraram quarenta e oito horas, imprimiram no rosto de alguns dos presos, a sua indignação seria muito maior!

O sacrifício dos presos calou fundo na opinião pública. O presidente do ministério que, como noutro lugar relatamos, recebeu uma comissão composta de elementos da C. G. T., U. S. O. e partidos Comunista e Socialista, acordou em levantar a incomunicabilidade dos presos.

Perisso a greve da fome cessou. Porém, o facto de ter cessado a greve da fome por ter sido levantada a incomunicabilidade dos presos, não é motivo para que tombemos de joelhos em adoração ao governo. Não! Há ainda outra injustiça a combater com energia. Os operários estão detidos há 11 dias sem culpa formada. O governo que, segundo os seus princípios democráticos, devia ser o fiel cumpridor das leis da república, desrespeita a lei. O governo finge ignorar que ninguém pode estar detido por mais de oito dias sem culpa formada. E os operários, injustamente perseguidos, estão sofrendo deudas agravadas do cárcere há onze dias.

Há onze dias!

O operariado não pode consentir tal arbitrariedade! Não se deve permitir que assim se desrespeite, por capricho dum qualquer governo, a liberdade a que todo o indivíduo tem incontestável direito. Este abuso da autoridade coloca toda a gente que não tenha caído nas boas graças do governo, na contingência de sofrer uma perseguição feroz, um encarceramento injustificado.

A continuar este estado de coisas, não tardará muito que o governo se sinta em terreno conquistado e tente definitivamente pôr-nos o pé no pescoco. Isto não acontecerá, estamos convencidos, porque o proletariado consciente ainda há de ter força para reduzir ao mínimo as epilepticas fúrias dum governo ou dum homem, apostado em favorecer escandalosamente aquela reacção tam combatida e violentamente exercida por muitos dos que hoje pontificam na política nacional.

E' preciso, pois, evitar que o governo faça mais perseguições que nem como medida de defesa, ele as pode justificar, por quanto não conseguiu provar que qualquer movimento revolucionário quiséssemos levar a efeito. O governo apenas espalhou boatos, boatos tendenciosos para criar ambiente às perseguições que fez. Esse ambiente, porém, desfez-se mercê das verdades que A Batalha tem apresentado ao país.

O governo quiz passar por forte e dominador e, como é facilmente aniquilar um inimigo que não existe, gritou à nação que tinha evitado a revolução social.

Como isto é ridículo. A revolução social, neste momento, é um fantasma contra o qual o governo, qual D. Quixote grotesco, avançou de lança em riste. Avançou, avançou para o vacuo, para o nada, para uma sombra ilusória, imaginária...

Se não estivessem neste momento, muitos inocentes sofrendo as fanfarronas governamentais, nós riríamos de bom grado. Se não houvesse vítimas, que o operariado deve salvar das garras dos algozes, nós riríamos com prazer.

Mas o espantalho da revolução vai desaparecendo e os governos, felizmente, não são eternos. Não rimos agora, riremos depois. E os últimos a rir são sempre os que melhor se riem...

Notas e Comentários

Cautela! Volta-se a falar com certa insistência na lei do inquilinato. Em regra, sempre que muito se fala nessa lei, é sinal evidente de que os senhores pretendem coartar os já resumidos direitos que os inquilinos possuem. Estes que se acateuem!

Em Tarascon... Não pouparam os jornais longas referências a um raid extraordinário que, segundo eles, devia efectuar-se de Lisboa ao Rio de Janeiro. Afinal o raid não se efectuou. Nada está preparado para essa longa viagem. Nem sequer há o avião para voar até ao Brasil.

Daudet, ao escrever o *Tartarao de Tarascon*, esqueceu-se que existia Portugal.

Cesarite aguda O dr. sr. Adriano Pimenta, actual governador civil do Porto, concedeu anteriormente ao jornal *O Mando*, uma entrevista acerca da ordem pública na referida cidade. A sua linhagem revelava-se (o jornalista não a adulterou, o que não é raro) uma valadeira extra-continental aliada a um ceticismo fôrte do vulgar. Ele fez tudo, viu tudo, soube tudo, evitou tudo. Sabia só que se preparava um movimento bolchevista!...

Se não devemos ter dôres pobres doentes, atacados de cesarite aguda...

A nossa casa Segundo os jornais, o edifício onde estão instaladas as nossas oficinas, a C. G. T., U. S. O., F. N. C. C. etc., passou a novo proprietário, ignorando-se ainda a que se destina — como nós ignoramos ainda, a confirmar-se aquela noticia, a que connosco se irá passar. O que é absolutamente certo é que esta, ou outra casa — A Casa dos Trabalhadores — poderiamos já pessar, se o operariado em tempo oportuno tivesse correspondido ao respectivo apelo, ou não se partisse do princípio de que estando a R. S. perto não era necessário comprar o que, nessa altura, seria automaticamente dos trabalhadores. Mas o que ontém não se conseguiu, poder-se-há conseguir amanhã. É uma questão de vontade e de decisão.

O Papa fora do Vaticano Segundo as agências telegráficas, o Papa, há pouco tempo eleito, está na disposição de número com a tradição que o condena.

Leitor, és assinante de A BATALHA? Não? pois deves assiná-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

"A Capital" e a sua baralhada

Trata-se efectivamente dum grande baralhado no jornal *A Capital*, baralhado cujo fim está por demais a descoverta.

Aquele jornal sabe muito bem que não é correcto nem honesto, quando tratados organismos sindicais e de *A Batalha*; sabe que está fazendo trabalho de encobrimento, saísfazendo desejos inconfessáveis de entidades que estão apostadas em afastar a classe operária da sua organização de combate e defesa económica e moral; sabe que a sua presença de que a organização sindical e *A Batalha* sejam perseguidas obedece ao propósito assente de inutilizar a sua ação junto das massas para que estas facilmente se prestem a trabalhar mais e carvão, assim como as oficinas elétricas das cataratas de Vitória cessaram o trabalho.

Os litigios diziam respeito a reduções de salário e à questão do emprego dos negros (seu número, trabalho e salário). Trata-se dum grande baralhado entre o capital e o trabalho. Como as ações das minas do Rand são cotadas nas bolsas de todas as capitais do mundo, não é exagerado afirmar que a finança internacional está interessada no resultado desta luta. Compreende-se portanto a razão porque a imprensa burguesa não nos dá sobre este assunto nenhuma informação absolutamente tendenciosa.

Na África do Sul como aliás por toda a parte, o patronato aspira fazer pagar aos trabalhadores todos os gastos da produção. Saindo muito cara a produção de certas minas de ouro, o patronato pretende reduzir os salários e intensificar a exploração dos indígenas. Como de costume, os trabalhadores deram provas dum grande espírito de conciliação: os patrões pelo contrário não mostraram nenhum. Secundado pelo governo, o patronato recusou toda a transação. Quis a tua julgando-se certo de vencer, as estações elétricas e os caminhos de ferro tinham com efeito carvão para um mês.

No dia 2 de Janeiro, iniciou-se a greve. O comité da greve decidiu retirar os poços os homens encarregados do serviço das bombas, o que basta a revelar a agudeza do conflito. No dia 9 depois dum referendo no qual tomaram parte 14.000 operários, tendo 9100000 votado a favor, a Federação Operária proclamou a greve geral. Por seu lado os industriais ameaçaram enviar para os seus lares 200.000 indígenas se a greve não terminasse no dia 16 de Janeiro.

As forças da polícia foram mobilizadas. Mas os grevistas não cederam à intimidação e o movimento alargou-se. No dia 22 de Janeiro, a cidade de Johannesburg estava sem "tramways", a energia eléctrica só foi aplicada à iluminação. Segundo todas as aparições, uma espécie de auxílio técnico ou de legião cívica foi formada pelo patronato.

No dia 30 de Janeiro, um telegrama do Cabo para Londres, punha-nos ao corrente da crescente inquietação das autoridades. 80% dos grevistas eram de origem holandesa e a polícia da mesma origem parecia pouco segura.

Por outro lado uma colônia havia poucas tropas. Após um mês de greve o presidente do conselho da África do Sul, o sr. Smuts, julgou dever recomendar uma transacção às duas partes. Este ge-

Ao Brasil pelo ar

Conferenciam ontem largamente com o ministro da marinha o capitão-tenente piloto aviador sr. Sacadura Cabral, acerca do projectado *raid* que tende a realizar de Lisboa ao Brasil.

Este *raid* será levado a efeito no caso do aparelho ficar pronto, como se espera, na época própria para se empregar tam arriscada viagem.

Ora deixe-se, pois, *A Capital* da hidroavião e repare bem que a crítica que fizemos foi à companhia e não aos operários.

Ah! Mas uma coisa quer *A Capital* que parece que trata a sério: é o problema das 8 horas.

Pois muito bem, trataremos os questões com mais vagar. E não perderá o nosso preso colega.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

NA ALEMANHA

A ação das organizações independentes

Em 12 de Abril de 1921, foi assinada esta convenção entre a Confederação Geral do Trabalho e a União Independente dos Empregados. Por esta convenção, as duas centrais sindicais alegam acordar a sua colaboração em todos os assuntos sociais e económicos de ordem sindical, atendendo aos interesses dos operários e empregados e observando estritamente a autonomia de cada uma das partes contratantes.

No decurso do ano passado, a C. G. T. alemã e A. F. A. (União Independente dos Empregados) iniciaram as conversações com a organização dos funcionários, com o fito de formarem "a frente única de todos os assalariados".

Destas conversações resultou o projeto de uma convenção segundo a qual as três centrais sindicais decidem colaborar em benefício dos interesses gerais dos operários, salvaguardando integralmente, cada uma delas, a sua autonomia e excluindo rigorosamente toda a tendência política ou religiosa.

É evidente que a convenção está igualmente estabelecida para as secções locais e regionais de qualquer das três centrais participantes, como também nos agrupamentos profissionais nas filiais das três centrais sindicais.

A Associação Central dos Ferroviários e Trabalhadores dos Transportes (Verkehrsbusbund, associação do tráfego) deverá empregar os seus esforços para

também esta comissão encetar novas e importantes demarcações, esperando que

elas tragam uma nova direcção ao nosso movimento, bastando para isso que

o governo e a companhia se dignem negar.

Esta resolução demonstra-nos que os sindicatos independentes estão decididos, entre si, a iniciarem a organização dos funcionários, o que não significa todavia a ruptura definitiva com a actual organização de funcionários. Se esta

continuar na sua política de tivergescão, isso constituirá um perigo para os

seus efectivos.

Aliás um duplo perigo a ameaça. Fundada em Dezembro de 1918 para a fusão dos organismos dos funcionários e dos professores do ensino, aquela organização contava, no fim de 1919, 900.000 membros filiados em 52 sindicatos.

Salvo o que reconhece a autonomia das organizações e o que preconiza a constituição da república democrática, a quinta essência da convenção resume-se no seu artigo IV, que é como segue:

"A situação dos membros, na sua qualidade de trabalhadores e de consumidores, determinará qual a posição a tomar em face dos problemas económicos e da influência comum sobre a política económica pelas organizações de funcionários, de empregados, de administradores e nas oficinas, sob a tutela dos mesmos patrões.

Salvo o que reconhece a autonomia das organizações e o que preconiza a

constituição da república democrática, a quinta essência da convenção resume-

-se no seu artigo IV, que é como segue:

"A situação dos membros, na sua

qualidade de trabalhadores e de consumidores, determinará qual a posição a

tomar em face dos problemas económicos e da influência comum sobre a

política económica pelas organizações de funcionários, de empregados, de

administradores e nas oficinas, sob a

tutela dos mesmos patrões.

Não pode negar-se a esta convenção que os seus artigos possam levantar objecções de natureza política ou religiosa.

Ela exprime o parecer de que as três categorias de trabalhadores tem interesses comuns sob o ponto de vista político e económico. É um facto que estes interesses são melhor servidos por uma ação comum que pelo esforço isolado de cada organização, e isto explica-se porque as resoluções sobre uma ação conjunta devem ser tomadas com o acordo de todos.

Todavia, a organização dos funcionários alemães só se disporá a aceitar

que a favor dos presos, que rendeu 34\$00.

S. U. Mobiliário

Este sindicato, apreciando o alto gesto dos camaradas presos, declarando a greve da fome, saúda-os pela sua nobre atitude e protesta contra a permanência nas prisões, de operários contra os quais nada se apurou.

Foram tiradas quetas a favor dos 22 mobiliários presos, que renderam 53\$55.

Interpretando os mais puros desejos do sábio Zamenhof, que pretendia para o mundo uma sociedade de Paz e Amor — princípio básico do Esperanto, protestamos energicamente contra as infinhas perseguições que os governantes movem no operariado consciente. — Um grupo de esperantistas da «Lisboa Verda Selo».

Sindicato Único da Construção Civil de Almada

Reuniu ontem a comissão administrativa deste sindicato, protestando energeticamente contra as arbitrárias prisões levadas a efeito em Lisboa e neste concelho, aguardando ordens da Federação de Indústria, sobre o caminho a seguir.

Núcleo da Juventude Sindicalista de Almada

Reuniu ontem, protestando contra as prisões efectuadas na madrugada de domingo, lavrando entre os assistentes a maior revolta contra tais arbitrariedades.

PORTO

União dos Sindicatos Operários

Na última reunião do Conselho Federal desta União foi aprovada a moção seguinte:

«Considerando que vem constatando-se, por parte dos poderes constituintes e das forças conservadoras, uma intensa perseguição contra a organização operária e seus militantes;

considerando que por esse motivo tem sido encalhados nestes últimos dias, em Lisboa, dezenas de camaradas pelo simples fato de constarem de uma ou mais listas negras elaboradas pela polícia;

considerando que tal facto, vai de encontro a todos os direitos que a constituição da república conferiu e sobretudo é a negação de todos os princípios de liberdade;

considerando que a perseguição tem sido exercida ferozmente contra o pessoal da Carris de Lisboa;

considerando que as perseguições feitas tem sido acompanhadas em coro pela imprensa burguesa que, no desejo de defender aqueles que a sustentam, os altos potentados da finança, ataca sistematicamente a organização operária e o nosso jornal «A Batalha»;

O comité federal, hoje reunido resolve: 1º — Lavrar o seu mais veemente protesto contra as perseguições feitas em Lisboa e Pórtalo;

2º — Reunir a comissão administrativa para que a mesma se reúna imediatamente e faça a sua declaração.

COLUNA ESPERANTISTA

A Liga das Nações e o Esperanto

Em Assembleia Geral de 15 de Setembro último, a Liga das Nações resolveu, acordado com a proposta de 13 Estados, incluir na Ordem do Dia da próxima reunião em 1922, a questão do ensino do Esperanto nas Escolas Públicas e incumbir o secretário geral de preparar até lá um relatório completo e documentado sobre o assunto, e especialmente sobre os factos de observação e resultados obtidos.

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-10

7-30, 8-30, 10-10, 12-50, 14-14, 17-50, 18-00

18-40, 19-50, 20-20 e 0-35.

Chegadas à Sintra às 7-25, 11-27, 14-5,

15-18, 19-30, 19-50, 21-5, e 1-45.

Partidas da Sintra às 6-27, 8-30, 9-27, 0-45,

12-16, 16-20, 19-27, e 25-30.

Chegadas no Rossio às 7-30, 9-22, 10-22,

15-10, 17-23, 20-30, e 0-25.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — b) Se efectua aos domingos e dias feriados. — c) Não se efectua aos sábados. — d) Se efectua aos sábados.

Cais do Sodré e Cascais

Partidas do Cais do Sodré às 6-40, 8-45,

10-30, 13-40, 16-17, 20-30, 18-30, 19-40, 19-50,

22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30, 32-30, 33-30, 34-30, 35-30, 36-30, 37-30, 38-30, 39-30, 40-30, 41-30, 42-30, 43-30, 44-30, 45-30, 46-30, 47-30, 48-30, 49-30, 50-30, 51-30, 52-30, 53-30, 54-30, 55-30, 56-30, 57-30, 58-30, 59-30, 60-30, 61-30, 62-30, 63-30, 64-30, 65-30, 66-30, 67-30, 68-30, 69-30, 70-30, 71-30, 72-30, 73-30, 74-30, 75-30, 76-30, 77-30, 78-30, 79-30, 80-30, 81-30, 82-30, 83-30, 84-30, 85-30, 86-30, 87-30, 88-30, 89-30, 90-30, 91-30, 92-30, 93-30, 94-30, 95-30, 96-30, 97-30, 98-30, 99-30, 100-30, 101-30, 102-30, 103-30, 104-30, 105-30, 106-30, 107-30, 108-30, 109-30, 110-30, 111-30, 112-30, 113-30, 114-30, 115-30, 116-30, 117-30, 118-30, 119-30, 120-30, 121-30, 122-30, 123-30, 124-30, 125-30, 126-30, 127-30, 128-30, 129-30, 130-30, 131-30, 132-30, 133-30, 134-30, 135-30, 136-30, 137-30, 138-30, 139-30, 140-30, 141-30, 142-30, 143-30, 144-30, 145-30, 146-30, 147-30, 148-30, 149-30, 150-30, 151-30, 152-30, 153-30, 154-30, 155-30, 156-30, 157-30, 158-30, 159-30, 160-30, 161-30, 162-30, 163-30, 164-30, 165-30, 166-30, 167-30, 168-30, 169-30, 170-30, 171-30, 172-30, 173-30, 174-30, 175-30, 176-30, 177-30, 178-30, 179-30, 180-30, 181-30, 182-30, 183-30, 184-30, 185-30, 186-30, 187-30, 188-30, 189-30, 190-30, 191-30, 192-30, 193-30, 194-30, 195-30, 196-30, 197-30, 198-30, 199-30, 200-30, 201-30, 202-30, 203-30, 204-30, 205-30, 206-30, 207-30, 208-30, 209-30, 210-30, 211-30, 212-30, 213-30, 214-30, 215-30, 216-30, 217-30, 218-30, 219-30, 220-30, 221-30, 222-30, 223-30, 224-30, 225-30, 226-30, 227-30, 228-30, 229-30, 230-30, 231-30, 232-30, 233-30, 234-30, 235-30, 236-30, 237-30, 238-30, 239-30, 240-30, 241-30, 242-30, 243-30, 244-30, 245-30, 246-30, 247-30, 248-30, 249-30, 250-30, 251-30, 252-30, 253-30, 254-30, 255-30, 256-30, 257-30, 258-30, 259-30, 260-30, 261-30, 262-30, 263-30, 264-30, 265-30, 266-30, 267-30, 268-30, 269-30, 270-30, 271-30, 272-30, 273-30, 274-30, 275-30, 276-30, 277-30, 278-30, 279-30, 280-30, 281-30, 282-30, 283-30, 284-30, 285-30, 286-30, 287-30, 288-30, 289-30, 290-30, 291-30, 292-30, 293-30, 294-30, 295-30, 296-30, 297-30, 298-30, 299-30, 300-30, 301-30, 302-30, 303-30, 304-30, 305-30, 306-30, 307-30, 308-30, 309-30, 310-30, 311-30, 312-30, 313-30, 314-30, 315-30, 316-30, 317-30, 318-30, 319-30, 320-30, 321-30, 322-30, 323-30, 324-30, 325-30, 326-30, 327-30, 328-30, 329-30, 330-30, 331-30, 332-30, 333-30, 334-30, 335-30, 336-30, 337-30, 338-30, 339-30, 340-30, 341-30, 342-30, 343-30, 344-30, 345-30, 346-30, 347-30, 348-30, 349-30, 350-30, 351-30, 352-30, 353-30, 354-30, 355-30, 356-30, 357-30, 358-30, 359-30, 360-30, 361-30, 362-30, 363-30, 364-30, 365-30, 366-30, 367-30, 368-30, 369-30, 370-30, 371-30, 372-30, 373-30, 374-30, 375-30, 376-30, 377-30, 378-30, 379-30, 380-30, 381-30, 382-30, 383-30, 384-30, 385-30, 386-30, 387-30, 388-30, 389-30, 390-30, 391-30, 392-30, 393-30, 394-30, 395-30, 396-30, 397-30, 398-30, 399-30, 400-30, 401-30, 402-30, 403-30, 404-30, 405-30, 406-30, 407-30, 408-30, 409-30, 410-30, 411-30, 412-30, 413-30, 414-30, 415-30, 416-30, 417-30, 418-30, 419-30, 420-30, 421-30, 422-30, 423-30, 424-30, 425-30, 426-30, 427-30, 428-30, 429-30, 430-30, 431-30, 432-30, 433-30, 434-30, 435-30, 436-30, 437-30, 438-30, 439-30, 440-30, 441-30, 442-30, 443-30, 444-30, 445-30, 446-30, 447-30, 448-30, 449-30, 450-30, 451-30, 452-3

Serviço de livraria DE A BATALHA

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
to notável na cura da
fraqueza geral, fra-
queza nervosa, cur-
vando a memória e es-
timando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeiros são absolumente
garantidos, no tratamento
de anemias, tuber-
culose, fraqueza, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
afecções nervosas, su-
ras, convulsões, prostra-
ções, perdas semí-
nipes, escrofúlos, lisa-
mo, raquitismo, afecções
ossosas, digestões labo-
radas, etc. etc.

Tónico por excelência
do sistema nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a



que se leem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem
dista. A vendas em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio:
até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128 - Estacio, Rodo, 69
Av. da Liberdade, 31 - Quintana, R. da Prata, 196 - Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 111 - Olaria, Farmacia Pintor Nazzari, R. Fernanda Borges, 130 - Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 14 - Setubal: Farmacia Varela, R. da Misericórdia, 14 - Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aragão, 23 - Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35 - Faro: Banderia & C.ª, R. de Santo António, 60 - Funchal: Farmacia Ocidental - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 10 - Loanda: Serra, Annes & Irmão - Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, refluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desintoxica profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prát-
ico dos inaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que teme de suportar óculos dardos porque as
defende de possíveis perigos;

3.º Usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicos, porque limpado o pigarro abra-lhes o apetite e permite-lhes
sons reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastro-

6.º Desintoxica o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surdez cerebral. Usada por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos dentes, porque o
fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difterite, anginas, etc.

Ha conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mescas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

Estas doenças...



"VITERADIUM"

E o mais recente remédio para:
osezmas, cingulengens, queimaduras,
comomio, borbulhengens, gretaduras e todas as afecções da
pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:
VICENTE RIBEIRO & C.ª
SUCESORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa

ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para
homem e senhora, comprados di-
rectamente nas fábricas, o que
lhe permite vender mais barato.
Grande varie-
dade de sobretrou-
dos e capas à
alemanha. Ca-
sacosparasenho-
ra já confeccio-
nados.

AVIAMENTOS - PARA ALFAIADES

Rua dos Fanqueiros, 255 -

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calç-preto grandessaldo 21\$00

Botas calç-preto com duas so-
las

22\$50

Grande saldo de botas bran-
cas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cér-
pa homem a...

23\$00

Vão ver, pois só lá se encon-
trarão

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Barato e Bom

18, R. dos Cav